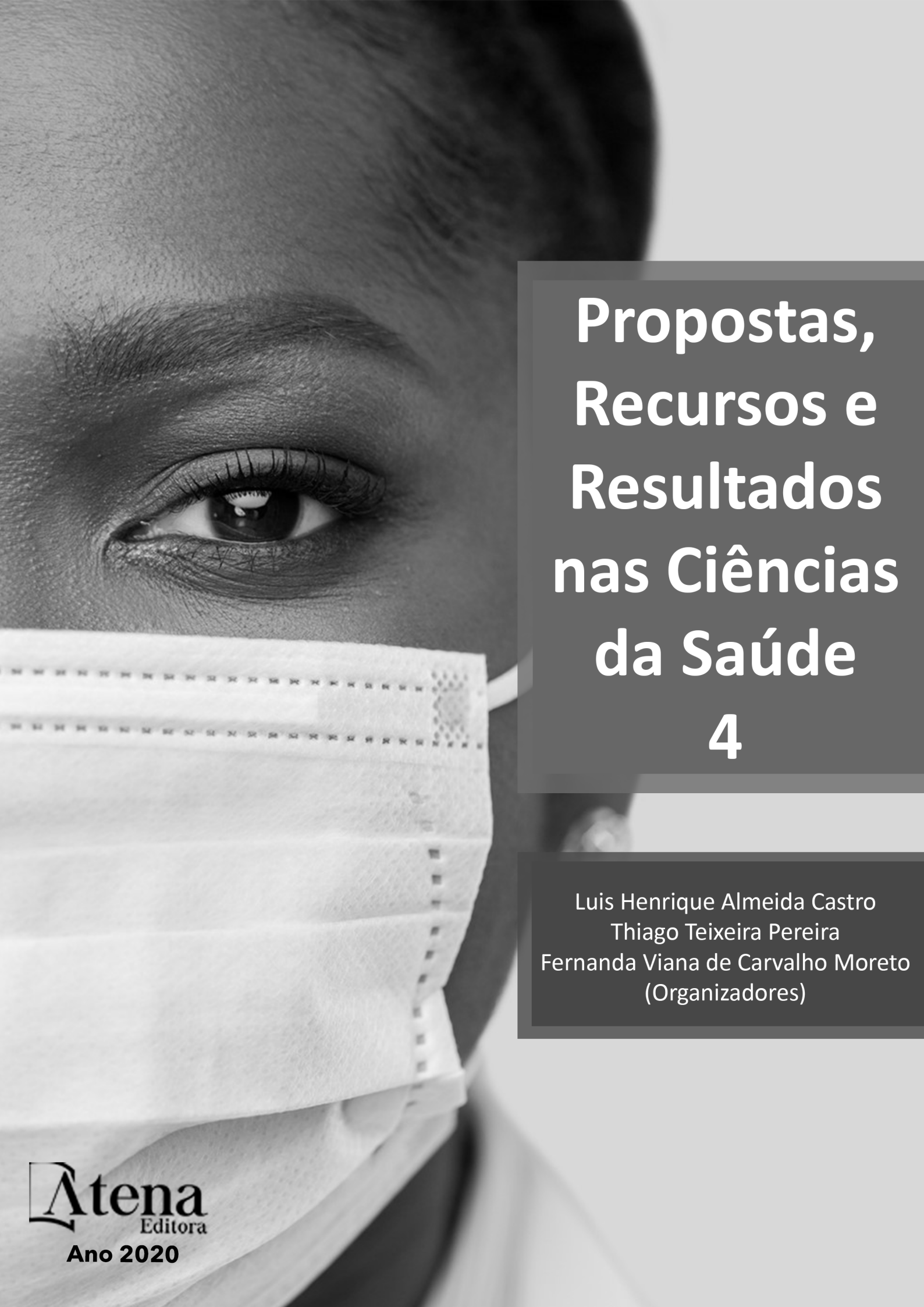


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

4

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

4

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-133-6 DOI 10.22533/at.ed.336202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA DE G-6-PD E ANEMIA HEMOLÍTICA	
Antônio Mateus Henrique Nunes	
Carolina Maria Leal Rosas	
Ana Luiza Tavares Menezes	
Caio de Azevedo Pessanha	
Mateus Oliveira Glória	
Ana Carolina Leite Ribeiro	
Camila Henrique Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.3362024061	
CAPÍTULO 2	10
DIVERTÍCULO GÁSTRICO – REVISÃO DE LITERATURA	
Julia Posses Gentil	
Heloísa Avanzo Gomes	
Gabriel Piffer Galhiane	
Vinicius Magalhães Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3362024062	
CAPÍTULO 3	16
DROGADIÇÃO E VACINA: SUA RELAÇÃO COM A ALTA PREVALÊNCIA DAS HEPATITES B E C NAS REGIÕES DO PAÍS	
Lívia Maria Della Porto Cosac	
Daniella Nakano Sobral	
Lívia Gomes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.3362024063	
CAPÍTULO 4	26
EFEITOS DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA EVOLUÇÃO CLÍNICA E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	
Izabel Catarina Costa Menezes	
Raquel Alves Ferreira	
Lorena Lopes Brito	
Tayane Carneiro Cruz	
Juliana Sales Feitosa	
Samuel Moura Araújo	
Douglas Regis Rodrigues Da Silva	
Maria Rosimar Teixeira Matos	
DOI 10.22533/at.ed.3362024064	
CAPÍTULO 5	31
EFEITOS DE INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE A IMAGEM CORPORAL DE CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: REVISÃO SISTEMÁTICA	
Sebastião Lobo	
Silvana Carolina Fürstenau	
Isabela Almeida Ramos	
Carmen Silvia Grubert Campbell	
DOI 10.22533/at.ed.3362024065	

CAPÍTULO 6 39

ESTRESSE OXIDATIVO E SUA INTERFACE NA FISIOPATOLOGIA DE DOENÇAS

Vânia Brazão
Andressa Duarte
Rafaela Pravato Colato
Pedro Alexandre Sampaio
Amanda Goulart
Angelita Maria Stabile
Rafael Menezes da Costa
Gabriel Tavares do Vale
José Clóvis do Prado Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3362024066

CAPÍTULO 7 52

EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Rafael Silvério de Moraes
Magali Aparecida Alves de Moraes
Elza de Fátima Ribeiro Higa

DOI 10.22533/at.ed.3362024067

CAPÍTULO 8 67

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Ana Luiza Ramos Oliveira
Fabiana Simão Michelini
Francisco Cândido Spada
Karine Garcia Pires
Leonardo de Oliveira Costa
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo
Adriana dos Passos Lemos

DOI 10.22533/at.ed.3362024068

CAPÍTULO 9 79

GEMELARIDADE E A SÍNDROME DA TRANSFUSÃO FETO-FETAL

Raysa Nametala Finamore Raposo
Caio Paranhos Cordeiro
Vitória Vianna Ferreira
Julia Igreja Stefanon
Gabriel Souza dos Santos
Monique Marques Lopes
Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

DOI 10.22533/at.ed.3362024069

CAPÍTULO 10 87

HIPOTIROIDISMO FELINO – REVISÃO DE LITERATURA

Kathleen Vitória Marques Silva Resende
Joana D’Arc Oliveira Nascimento
Bárbara Ohara Ferreira Cortez
Valmara Fontes de Sousa Mauriz
João Gabriel Melo Rodrigues
Deborah Nunes Pires Ferreira
Nathália Castelo Branco Barros

DOI 10.22533/at.ed.33620240610

CAPÍTULO 11	90
HISTÓRIA RECENTE DO USO DAS TELAS EM HERNIORRAFIAS INGUINAIS POR REPARO ANTERIOR: REVISÃO	
Fernanda Magni Cadamuro Raphael Cruz Buzatto Ramos Marcus Vinicius Vieira da Silveira Vinicius Magalhaes Rodrigues Silva	
DOI 10.22533/at.ed.33620240611	
CAPÍTULO 12	94
IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM	
Magda Guimarães de Araujo Faria Donizete Vago Daher Irma da Silva Brito Fabiana Ferreira Koopmans Eliane Augusta da Silveira Hermes Candido de Paula Juliane de Macedo Antunes Carine Silvestrini Sena Lima da Silva Andressa Ambrosino Pinto Maria Fernanda Muniz Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.33620240612	
CAPÍTULO 13	106
IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO AMBIENTE HOSPITALAR	
Beatriz de Pinho Vilar Samara Haddad Simões Machado	
DOI 10.22533/at.ed.33620240613	
CAPÍTULO 14	112
INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO NÚMERO DE AMOSTRA DE UROCULTURA	
José Carlos Laurenti Arroyo	
DOI 10.22533/at.ed.33620240614	
CAPÍTULO 15	122
INFLUÊNCIAS DA ESPIRITUALIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Talita Vieira Leal Gláucia Pereira da Silva Kyra Vianna Alóchio	
DOI 10.22533/at.ed.33620240615	
CAPÍTULO 16	134
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DESCOMPENSADA E SUA CORRELAÇÃO COM INFECÇÕES	
Lennara Pereira Mota Antônio Lucas Farias da Silva Bruna Carolynne Tôrres Müller Ellen Karine Rodrigues Batista Anny Karoline Rodrigues Batista Maria Divina dos Santos Borges Farias Pammela Cristhynne Tôrres Müller Valéria de Sousa Alvino Gabriel Malta Coimbra Alan Oliveira Pereira	

Paulo Henrique Alves Figueira
Naine dos Santos Linhares
Sufia de Jesus Costa
Leymara de Oliveira Meneses
Joice Mara Ferreira dos Santos
Danyella Azevedo Lustosa
Thais Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.33620240616

CAPÍTULO 17 142

INTEGRALIDADE E SUA APLICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Carolinna Correia Sales
Dara Cesario Oliveira
Patrícia Freire de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.33620240617

CAPÍTULO 18 150

INVESTIGAÇÃO DOS EFEITOS DA TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NA CICATRIZAÇÃO DE
FERIDAS ASSOCIADAS À MATRIZ DÉRMICA SINTÉTICA

José Ribeiro dos Santos
José Andys Oliveria Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.33620240618

CAPÍTULO 19 160

LESÃO RENAL AGUDA EM HOSPITAL TERCIÁRIO DE TRAUMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Martins Rodrigues Neto
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes
Marcelo Feitosa Verissimo
Allysson Wosley de Sousa Lima

DOI 10.22533/at.ed.33620240619

CAPÍTULO 20 169

MÃES COM DEFICIÊNCIA VISUAL E AMAMENTAÇÃO: ANÁLISE DE LITERATURA

Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Camila Almeida Leandro
Lidiane do Nascimento Rodrigues
Aliniana da Silva Santos
Priscila Pereira de Souza Gomes
Edna Maria Camelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.33620240620

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 181

ÍNDICE REMISSIVO 183

INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO ASSOCIADA AO NÚMERO DE AMOSTRA DE UROCULTURA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 03/04/2020

José Carlos Laurenti Arroyo

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu – MG

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8965916121070805>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1673-3244>

RESUMO: As infecções do trato urinário (ITU) estão entre as infecções bacterianas mais comuns que acometem a população durante toda a vida, de qualquer idade e gênero. A ocorrência de ITU é um problema crescente sendo que o diagnóstico e o tratamento realizados de forma inadequada podem agravar o quadro do paciente. Diante disso, objetivou-se, com este estudo levantar o número de produções científicas de saúde nas bases de dados virtuais sobre o número quantitativo de amostras de pacientes que apresentam ITU, após confirmação por urocultura ou exame de urina. Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter analítico e as bases de dados a serem pesquisadas: Google Acadêmico, LILACS e SCIELO. Foram estabelecidos os critérios de inclusão artigos publicados na literatura

nacional no período de 2014 a 2018 e exclusão dos estudos os artigos publicados antes de 2014. Os artigos selecionados da literatura apontaram que a média do percentual de amostras de urocultura positivas para ITU foi de 28,01% em relação ao total de urocultura e a média percentual de urocultura positiva foi de 76,52% para o sexo feminino e 23,48% para o sexo masculino. Essa pesquisa mostrou que as mulheres são mais vulneráveis que os homens e ter fatores anatômicos que contribuem para infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção urinária; exame de urina; urocultura

URINARY TRACT INFECTION ASSOCIATED WITH URO CULTURE SAMPLE NUMBER

ABSTRACT: Urinary tract infections (UTI) are among the most common bacterial infections that affect people throughout their lives, of any age and gender. The occurrence of UTI is a growing problem and the diagnosis and treatment performed inappropriately can aggravate the patient's condition. Therefore, the aim of this study was to survey the number of scientific health productions in the virtual databases on the quantitative number of samples of patients who have UTI, after confirmation by urine culture

or urine test. This is an analytical bibliographic review and the databases to be searched: Google Scholar, LILACS and SCIELO. The inclusion criteria for articles published in the national literature in the period from 2014 to 2018 were established and articles published before 2014 were excluded from the studies. The selected articles in the literature indicated that the average percentage of urine culture samples positive for UTI was 28, 01% in relation to the total urine culture and the average percentage of positive urine culture was 76.52% for females and 23.48% for males. This research showed that women are more vulnerable than men and have anatomical factors that contribute to infection.

KEYWORDS: Urinary infection; urine analysis; uroculture

1 | INTRODUÇÃO

A infecção do trato urinário (ITU) é caracterizada pelo aparecimento de microrganismos, principalmente bactérias, capazes de proliferar-se no trato urinário, ocasionando um processo patológico, em algum segmento anatômico do sistema urinário, provocando lesões teciduais. É considerada a terceira infecção bacteriana mais comum no atendimento clínico e a infecção bacteriana mais comum na gestação (FIGUEIREDO, 2010; KONEMAN *et al.*, 2010; SALCEDO *et al.*, 2010; TRABULSI, ALTERTHUM, 2008).

Durante a infância e em idade pré-escolar as crianças do sexo feminino têm predisposição a desenvolver a infecção. Esse predomínio tem maior incidência na fase adulta e está associado à atividade sexual, gestação e menopausa. No período pós menopausa a infecção urinária pode ser recorrente devido aos baixos níveis hormonais, o tecido vaginal torna-se atrófico, ocorrendo redução da produção de muco, conseqüentemente a microbiota normal vaginal constituída pelos *Lactobacillus sp.* diminui, o que permite a ascensão e colonização por uropatógenos na uretra, provocando uretrite e cistite (CAMARGO, 2011; LOPES *et al.* 2012; COSTA *et al.*, 2010). A população geriátrica tem maior risco de contrair infecções por várias razões como as mudanças fisiológicas causadas pelo envelhecimento, e conseqüentemente a diminuição da capacidade funcional, ocasionando um acréscimo de enfermidades crônicas e debilitantes (CORRÊA; MONTALVÃO, 2010).

O primeiro passo para o diagnóstico de infecção urinária é a realização do EAS. Em casos de infecção urinária, o exame físico da urina apresenta turvação e alteração de cor pela presença de bactérias (bacteriúria); no exame químico, a tira reativa detecta a presença de nitrito, pois algumas bactérias (Gram negativas) reduzem nitrato a nitrito pela ação da nitrato redutase, além da detecção da enzima esterase leucocitária, a qual é produzida pelos granulócitos (neutrófilos, eosinófilos e basófilos) e monócitos, os quais quando lisados liberam esta enzima (ALVES, 2011; FERREIRA, 2014; NASCIMENTO *et al.*, 2012; PORTH, MATFIN, 2010; STRASINGER, DI LORENZO, 2009). A urina de rotina é uma ferramenta diagnóstica útil no estabelecimento do diagnóstico e no acompanhamento

dos estabelecimentos do diagnóstico e no acompanhamento dos vários distúrbios do sistema urinário (HENRY, 2008). O exame de urina, também denominado urina tipo I, EAS (elemento anormal do sedimento) e ou urinálise, compreende uma série de análises químicas e microbiológicas, que avaliam a função renal e espelham o estado de saúde do indivíduo, proporcionando informações sobre a função renal e sobre o sistema coletor, sendo um dos exames mais antigos relatados em medicina humana (NEVES, 2011).

O exame de urina de rotina inclui o exame de características físicas, como cor, aspecto e gravidade específica; características químicas incluindo pH, proteínas, glicose, cetonas, sangue, bilirrubina, nitrito, esterase leucocitária e urobiliogênio; e ainda estruturas microscópicas no sedimento urinário (MUNDT; SHANAHAN, 2012). De acordo com Funchal, Mascarenhas e Guedes (2008), o exame físico da urina fornece informações preliminares no que diz respeito a distúrbios, como hepatopatias, hemorragia glomerular, erros inatos do metabolismo e ITUs. O exame químico de rotina da urina mudou drasticamente desde os primórdios testes na urina, devido ao desenvolvimento de métodos de tiras reagentes para análise química, que permitem atualmente, um meio simples e rápido para realização de análises químicas da urina, de parâmetros significativos. (STRASINGER; DI LORENZO, 2009). O exame químico de urina durante a rotina inclui a leitura do pH, proteínas, glicose, cetonas, sangue oculto, bilirrubina, urobilinogênio, nitrito, esterase leucocitária, e um método com tira reagente de gravidade específica (MUND; SHANAHAN, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo levantar o número de produções científicas de saúde nas bases de dados virtuais sobre os pacientes que apresentam ITU. Espera-se que esta pesquisa sirva de subsídios para outros estudos relacionados ao tema e contribuir com a comunidade acadêmica com este estudo a fim de incentivar novas pesquisas. A importância do tema deve-se ao fato de que, as infecções do trato urinário são de grande frequência e quando não tratadas podem causar graves complicações principalmente na população feminina. Entretanto, muitas pessoas desconhecem as causas, as consequências delas e a cada ano aumenta significativamente o número de portadores e de mortes prematuras.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter analítico. Na primeira etapa do estudo, foram elencados o tema e a questão de pesquisa. O tema de interesse da pesquisa foram os principais fatores de infecção no trato urinário. A questão norteadora da pesquisa foi: Quais as evidências científicas que abordam os principais fatores da infecção do trato urinário?

Na segunda etapa da pesquisa, foram elencados os descritores de assunto e as bases de dados a serem pesquisadas. Os descritores de assunto foram incluídos por meio da consulta aos Descritores em Ciências da Saúde, disponíveis na Biblioteca

Virtual em Saúde. Assim, para a busca nas bases de dados nacionais, foram utilizados os descritores “infecção urinária”, “exame de urina” e “urocultura”. Utilizou-se o operador booleano “and” para a combinação dos descritores. Em seguida, foram selecionadas as bases de dados a serem pesquisadas: Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). O levantamento bibliográfico foi realizado no período de 09 de outubro a 21 de outubro de 2018.

Na terceira etapa da pesquisa, foram estabelecidos os critérios de inclusão – artigos publicados na literatura nacional e no período de 2014 a 2018, cujo foco tenha sido infecção do trato urinário (ITU), escrito no idioma português – e exclusão dos estudos – artigos publicados antes de 2014 e artigos não relacionados a ITU. A Tabela 1 apresenta um panorama dos artigos encontrados nas bases de dados pesquisadas.

Bases de Dados	Descritores utilizados	Número de Artigos
GOOGLE ACADÊMICO	Infecção Urinária	484
GOOGLE ACADÊMICO	Exame de Urina	86
GOOGLE ACADÊMICO	Urocultura	395
LILACS	Infecção Urinária	40
LILACS	Exame de Urina	7
LILACS	Urocultura	12
SCIELO	Infecção Urinária	16
SCIELO	Exame de Urina	4
SCIELO	Urocultura	9

Tabela 1 - Publicações relacionadas aos descritores nas diferentes bases de dados científicas.

Na quarta etapa da pesquisa, a população do estudo foi composta por 1053 artigos. Procedeu-se à seleção dos artigos que iriam compor a amostra do estudo com base no refinamento da busca combinando os descritores: infecção urinária and exame de urina and urocultura, foram selecionados e incluídos os artigos classificados por relevância que relacionavam a urocultura com o número quantitativo de amostras e excluídos os que não citavam o número de amostra relacionada com o propósito deste estudo. Ao final, a amostra do estudo foi constituída por 15 artigos, como ilustrado na Figura 1.

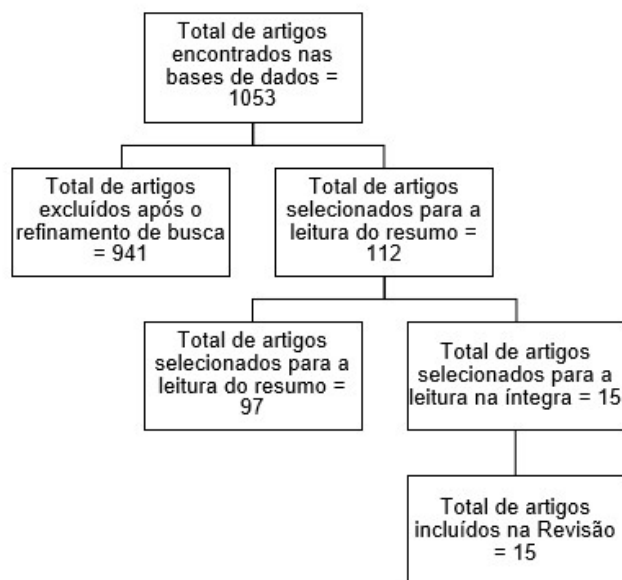


Figura 1 - Processo de seleção amostral das publicações sobre infecções do trato urinário no período de 2014 a 2018.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período do dia 09 a 21 de outubro de 2018 foram pesquisadas e selecionadas as publicações a partir de 2014. As amostras foram baseadas em 15 artigos selecionados e a interpretação dos dados coletados possibilitou agrupar as publicações que compuseram a amostra do estudo em duas unidades de análise, segundo a afinidade temática: a primeira, composta pelos estudos que relacionaram a quantidade de amostra de urocultura com a quantidade de amostras positivas para ITU (selecionados 10 artigos) e a segunda, que incluíam as publicações que relacionavam as uroculturas positivas que apresentavam infecção do trato urinário (selecionados 11 artigos). A Tabela 2 e 3 apresentam a síntese dos resultados encontrados.

Autor / Ano	Urocultura Positiva	Percentual	Urocultura Negativa	Percentual	Total de Amostras
Rodrigues <i>et al.</i> (2014)	14	66,70%	7	33,33 %	21
Elias e Ribeiro (2015)	592	17,20%	2864	82,87%	3456
Mendonça <i>et al.</i> (2015)	30	27,02%	81	72,97%	111
Rocha <i>et al.</i> (2015)	147	44,00%	187	55,99%	334
Dos Santos Alves <i>et al.</i> (2016)	1035	22,48%	3568	77,51%	4603
De Azeredo Catto <i>et al.</i> (2016)	368	28,89%	906	71,11%	1274
Bragança <i>et al.</i> (2017)	132	25,00%	396	75,00%	528
Lima (2017)	1065	15,90%	5626	84,08%	6691
Machado <i>et al.</i> (2017)	1397	13,20%	9189	86,80%	10586
De Oliveira; Dos Santos (2018)	118	19,73%	480	80,27%	598

Tabela 2 – Número quantitativo de amostras de urocultura.

De acordo com a Tabela 2, percebe-se que a quantidade urocultura positiva para presença de patógenos teve a média de 28,01%. Além disso, a pesquisa de Tavares e Sá (2014) a urocultura foi realizada em pacientes com a idade compreendida entre os 23 anos e os 95 anos. Os indivíduos com idade igual ou superior a 65 anos constituíram 57,7% (53 do sexo feminino e 7 do sexo masculino) do total de episódios de ITU. Mais de metade das ITU ocorreu em indivíduos com mais de 65 anos (57,6%). Outra pesquisa do Rodrigues *et al.* (2014) em que a maioria dos participantes foram do sexo masculino idoso com a média de idade de 72,2 anos, contribuiu com a literatura que a maioria das ITU ocorrem em idoso. Diante disso, esses dois estudos demonstraram que os idosos estão mais propensos em adquirir a ITU, que cresce progressivamente, em função de apresentarem mais fatores de risco: como alterações funcionais e anatômicas do trato urinário, incontinência urinária, exposição frequente a cateteres uretrais e outras comorbidades.

Segundo Mendonça *et al.* (2015) a fase pré-analítica compreende a preparação do paciente, a anamnese, a coleta e o armazenamento de amostras, sendo a etapa que antecede o processamento laboratorial acredita-se que o elevado percentual de amostras contaminadas é devido a não realização de assepsia correta, não utilização de coletor estéril, atraso na entrega do material ou armazenamento inadequado. O trabalho desse autor demonstrou que 59% das amostras de uroculturas eram contaminadas.

Vale a pena destacar outras pesquisas como Elias e Ribeiro (2015), em seu estudo foram realizadas 3456 uroculturas sendo que 592 (17,20%) positivas, 2.447(70,80%) negativas e 417 (12,0%) contaminadas. Além disso, ele observou-se uma alta incidência de contaminações, com 417 (12%) amostras advindas provavelmente do transporte e coletas inadequadas, tendo em vista que muitos dos pacientes atendidos no laboratório trazem as amostras coletadas em casa e não há um ambiente adequado para que os pacientes colem no próprio laboratório.

Nesse contexto, a forma mais correta de coleta tem relação direta com a diminuição nos índices de contaminação. O ideal é que se realize a coleta no próprio laboratório, e não em casa, visando eliminar o viés gerado pelo aumento da contagem de colônias durante o transporte. Vale lembrar que o transporte em temperatura inadequada pode alterar significativamente a contagem bacteriana e levar a culturas falso-positivas.

De acordo com a Tabela 3 percebe-se que a média no sexo feminino foi de 76,52% representou a maioria das amostras e a média no sexo masculino apenas 23,48%. De acordo com os resultados a prevalência ainda é alta no sexo feminino o que contribui com a literatura. Segundo, Farias *et al.* (2015), as uroculturas referiam-se predominantemente, a amostras de urina de indivíduos do sexo feminino (87,9%). A pesquisa de Dias *et al.* (2015) relatou que os laudos analisados para o estudo: 82,4% pertenciam a mulheres e 17,6% a homens, apontando o gênero feminino como o mais prevalente em ITU.

Autor / Ano	Masculino	Percentual	Feminino	Percentual	Total de Urocultura Positiva
Rodrigues <i>et al.</i> (2014)	18	85,71%	3	14,29%	21
Tavares e Sá (2014)	9	8,65%	95	91,35%	104
Faria <i>et al.</i> (2015)	50	12,11%	363	87,89%	413
Dias <i>et al.</i> (2015)	97	17,64%	453	82,36%	550
Rocha <i>et al.</i> (2015)	28	19,05%	119	80,95%	147
Dos Santos Alves <i>et al.</i> (2016)	107	10,34%	928	89,66%	1035
De Azeredo Catto <i>et al.</i> (2016)	46	12,50%	322	87,50%	368
Lima (2017)	164	15,40%	901	84,60%	1065
Machado <i>et al.</i> (2017)	164	11,74%	1233	88,26%	1397
Bail <i>et al.</i> (2018)	44	44,00%	56	56,00%	100
De Oliveira; Dos Santos (2018)	25	21,19%	93	78,81%	118

Tabela 3 – Número quantitativo de amostras de urocultura positiva por sexo.

No estudo do De Azeredo Catto *et al.* (2016), destaca-se uma maior ocorrência de ITU em pacientes do sexo feminino, em função das especificidades de seu sistema urinário, com uma maior incidência na faixa etária de 16 a 30 anos. Mais de 50% das mulheres têm um episódio de ITU durante a vida. Até 15% das mulheres desenvolvem, a cada ano, infecções do trato urinário e, pelo menos, 25% poderão ter uma, ou mais recorrências. Nos homens, por outro lado, a incidência aumenta depois dos 60 anos, devido à existência de condições predisponentes à infecção, como uropatias, hipertrofia prostática benigna ou adenocarcinoma de próstata, o que impede um esvaziamento completo da bexiga.

4 | CONCLUSÃO

Portanto, esse estudo demonstrou que uma média de 28,01% de amostra de urocultura apresentou patógenos e a maioria da urocultura positiva para infecção do trato urinário foi alta no sexo feminino com média de 76,52%. Esses patógenos podem ter surgido por não realização da assepsia correta, não utilização do coletor estéril, transporte e armazenamento inadequado. Diante disso, o sexo feminino teve uma média maior por ser mais vulnerável e ter fatores anatômico que contribuem para a infecção.

O exame de urina tipo I é capaz de auxiliar no diagnóstico sugestivo de infecção urinária quando associada a clínica auxilia o médico na identificação, acompanhamento de doenças renais e do trato urinário para indicação do tratamento mais adequado. Nesse sentido, a urocultura é considerada o padrão ouro no diagnóstico das infecções urinárias é extremamente relevante e necessita de constante avaliação, a fim de evitar erros terapêuticos e desenvolvimento de resistência microbiana.

Conhecer também a prevalência de infecção urinária em uma dada população visto

que a infecção urinária é uma das infecções que acometem o ser humano quando tratada de forma incorreta ou empírica pode evoluir para doenças mais graves.

Devido ao alto índice de infecções do trato urinário, verifica-se uma necessidade de se realizar pesquisas sobre o tema, promover campanhas de divulgação sobre a ITU, principalmente para as mulheres pois são as mais afetadas, implantando programas para diagnosticar e acompanhar o tratamento da população afetada pela infecção para prevenir possíveis complicações.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Liliane Ribeiro; WAGNER, Ricardo. **Exame de urina tipo I em uma comunidade do Bairro Alto-Curitiba-PR**. Cadernos da Escola de Saúde, v. 1, n. 9, 2017.

ALVES, M. L. **Análises laboratoriais**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2011. 112p. ISBN 978-85-368-1197-0.

BAIL, Larissa et al. **Perfil de sensibilidade de bactérias isoladas em uroculturas de pacientes atendidos em um hospital brasileiro**. Cadernos da Escola de Saúde, v. 17, n. 2, p. 52-60, 2018.

BARRETO, Débora Machado et al. **Análise das solicitações de nova coleta para urocultura em um laboratório na cidade de Aracaju-SE**. Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente, v. 4, n. 1, p. 19-27, 2015.

BRAGANÇA, Matheus Henrique; DA SILVA, Lucas Reis; DOS SANTOS, Cássio Antônio Lanfredi. **A correlação das uroculturas e eas de urina para o diagnóstico de infecção urinária**. JORNADA CIENTÍFICA DA UNESC, n. 1, 2018.

CAMARGO, A. L. P. B. **Caracterização de beta-lactamases de espectro estendido e determinação de grupos filogenéticos em isolados de *Escherichia coli* recuperados de pacientes em um Hospital Universitário de São Paulo**. 2011. Tese (Doutorado em Microbiologia) – Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/42/42132/tde-10082011-174038/ptbr.php>>. Acesso em: 31 out. 2017.

CORRÊA, Eliene Ferreira; MONTALVÃO, Edlaine Rodrigues. **Infecção do trato urinário em geriatria**. v. 37, n. 7 p. 625-635. Jul-Ago, 2010. Disponível em: < revistas.ucg.br/index.php/estudos/article/viewFile/1831/1135>. Acessado em: 25 out. 2017.

COSTA, L. C.; BELÉM, L. de F.; SILVA, P. M. de F. e; PEREIRA, H. dos S.; SILVA JÚNIOR, E. D. da; LEITE, T. R.; PEREIRA, G. J. da S. **Infecções urinárias em pacientes ambulatoriais: prevalência e perfil de resistência aos antimicrobianos**. RBAC, vol. 42, 2010. Disponível em: Acesso em: 6 nov. 2017.

DE AZEREDO CATTO, Andréa Josiane; DE AZEREDO, Andreza Mariane; WEIDLICH, Luciana. **Prevalência e perfil de resistência de *Escherichia coli* em uroculturas positivas no município de Triunfo/RS**. Revista da AMRIGS, v. 60, n. 1, p. 21-25, 2016.

DE OLIVEIRA, Sergio Marcelino; DOS SANTOS, Ludimylla Lins Gondim. **Infecção do trato urinário: estudo epidemiológico em prontuários laboratoriais/Urinary tract infection: epidemiological study in laboratorial records/Infección del trato urinario: estudio epidemiológico en prontuarios de laboratorio**. JOURNAL HEALTH NPEPS, v. 3, n. 1, p. 198-210, 2018.

DIAS, Ilo Odilon Villa; COELHO, Alessandra Mello; DORIGON, Ionara. **Infecção do trato urinário em pacientes ambulatoriais: prevalência e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos em estudo realizado de 2009 a 2012**. Saúde (Santa Maria), v. 41, n. 1, p. 209-218, 2015.

DOS SANTOS ALVES, Débora Monteiro; EDELWEISS, Marcos Krahe; BOTELHO, Lúcio José. **Infecções**

comunitárias do trato urinário: prevalência e susceptibilidade aos antimicrobianos na cidade de Florianópolis. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 11, n. 38, p. 1-12, 2016.

ELIAS, Darcielle Bruna Dias. **Perfil de sensibilidade antimicrobiana em urinoculturas de um hospital universitário do estado do Ceará no período de janeiro a junho de 2015.** RBAC, v. 49, n. 4, p. 381-9, 2017.

FARIA, Ronaldo José; BAZONI, Patrícia Silva; FERREIRA, Carlos Eduardo Faria. **Prevalência e sensibilidade de microorganismos isolados em uroculturas no espírito santo, Brasil.** Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 28, n. 1, p. 05-09, 2016.

FERREIRA, J. P. N. C. **Infecção do tracto urinário.** Tese (Mestrado em análises clínicas) – Faculdade de farmácia. Universidade do Porto. 2014. Disponível em:< http://sigarra.up.pt/ffup/pt/publs_pesquisa.show_publ_file?pct_gdoc_id=23948&pct_publ_id=104735>. Acesso em: 02 nov. 2017.

FIGUEIREDO, J. A. **Infecção urinária.** NARDOZZA, J. A.; ZERATI, F. M.; REIS, R.B. Urologia fundamental. São Paulo: Planmark, p. 274-279, 2010. Disponível em:<<http://www.sbu-sp.org.br/admin/upload/os1688-completo-urologiafundamental-09-09-10.pdf>>. Acesso em: 10 novembro 2017, ISBN 978-85-60566-17-4.

HENRY, John B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais.** 20. ed. Barueri: Manole, 2008.

KONEMAN, Elmer W. et al. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. ISBN 978-85-277-1377-1.

LIMA, Andréa Danielle Parreiras. **Perfil de infecções bacterianas do trato urinário e resistência aos antibióticos.** 2017.

LOPES, P. M. et al. **Escherichia coli agente etiológico de infecções do trato urinário em pacientes do município de Viçosa – MG.** Revista brasileira de farmácia, Minas Gerais, v. 93, n. 1, p. 43-47, 2012. Disponível em:< <http://rbfarma.org.br/files/rbf-2012-93-1-8.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2017.

MACHADO, Pâmela Araujo; WILHELM, Ethel Antunes; LUCHESE, Cristiane. **Prevalência de infecções do trato urinário e perfil de susceptibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas.** Disciplinaryum Scientia Saúde, v. 18, n. 2, p. 271-287, 2017.

MUNDT, Lillian A.; SHANAHAN, Kristy. **Exame de Urina e de Fluidos Corporais de Graff.** 2ª Edição. Artmed Editora, 2016.

NASCIMENTO, W. L. S.; OLIVEIRA, F. M.; ARAÚJO, G. L. S. **Infecção do trato urinário em gestantes usuárias do sistema único de saúde.** Ensaios e ciência: ciências biológicas, agrárias e da saúde, São Paulo, v.16, n. 4, p. 111-123, 2012. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26029236009>>. Acesso em: 02 nov. 2017.

NEVES, Paulo Augusto. **Líquidos biológicos: urina, líquidos cavitários e líquido sinovial.** São Paulo: Roca, 2011.

PORTH, C. M.; MATFIN, G. **Fisiopatologia.** Traduzido por Aline Vecchi et al. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 2v. ISBN 978-85-277-1671-0.

ROCHA, Livia Santos et al. **Infecções do trato urinário: etiologia segundo idade e sexo.** Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos, v. 8, n. 1, 2015.

RODRIGUES, Luana Lorena Silva et al. **Alta Frequência de Infecção no Trato Urinário em Idosos Assilados em Santarém, Pará.** Revista EM FOCO-Fundação Esperança/IESPES, v. 1, n. 21, p. 10-15, 2014.

SALCEDO, M. M. B. P. et al. **Infecção urinária na gestação**. Revista brasileira de medicina, Porto Alegre, v. 67, n. 8p. 090, 2010. Disponível em:<http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=4377>. Acesso em: 05 nov. 2017.

STRASINGER, Susan King; DI LORENZO, Marjorie Schaub. **Urinálise e fluidos corporais**. 5.ed. São Paulo: LMP Editora, 2009.

TAVARES, Inês Vilas-Boas; SÁ, Armando Brito de. **Perfil de prescrição de antimicrobianos para as infecções do tracto urinário nos cuidados de saúde primários**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, v. 30, n. 2, p. 85-100, 2014.

TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760p. ISBN 978-85-7379-981-1.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Vascular Cerebral 26, 27, 29

Amamentação 72, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Ambiente Hospitalar 106, 107, 108, 109, 110, 111

Anemia Hemolítica 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

Atenção Básica 52, 53, 58, 65, 148

C

Câncer 12, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Criança 6, 32, 134, 170, 171, 176, 177, 178, 179

D

Deficiência Cardíaca 135, 137

Deficiência Visual 169, 171, 172, 173, 174, 176, 179, 180

Dermatopatia Endócrina 87

Distúrbio Cardiovascular 135, 137

Divertículo Gástrico 10, 11, 12

doenças cardiovasculares 39, 41, 42, 43, 44, 46, 68

Doenças cardiovasculares 39, 42

Drogadição 16

E

Educação A Distância 94, 95, 97, 100, 103

Educação Em Enfermagem 94, 95, 97, 101

Educação permanente em saúde 52, 57, 58, 65, 66, 105, 148

Emergência 150, 161, 163, 164

Enfermagem 39, 55, 57, 58, 60, 64, 65, 66, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 122, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 141, 148, 150, 152, 154, 157, 158, 169, 170, 172, 173, 177, 180

Ensino-Aprendizagem 53, 94, 95, 96, 97, 101, 103, 104, 146, 179

Epidemiologia 68, 73, 74

Espiritualidade 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Estratégia De Saúde Da Família 142

Estresse Oxidativo 39, 40, 41, 42, 44, 46, 47

Evolução Clínica 6, 26, 27, 28, 29

F

Fetoscopia 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86

G

G-6-PD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8

Gemelariade 80

Gemelaridade Monozigótica 80, 81

Genética 76

H

Hepatite B 16

Hepatite C 16

Hérnia Inguinal 90, 91

Herniorrafia 90

Hipotireoidismo 39, 40, 41, 45, 87, 88, 89

I

Imagem Corporal 31, 33, 36, 37

Infecção Urinária 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121

L

Laparoscópica 10, 13

Lesão Renal Aguda 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

M

Matriz Dérmica Sintética 150, 151, 152, 156, 157

N

Neoplasia De Mama 68, 70

O

Obesidade 11, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 70, 76, 140, 160, 164

S

Sepse 39, 40, 41, 46, 47, 160, 164, 165

Síndrome De Transfusão Feto-Fetal 79, 80, 81, 82, 86

T

Tela Cirúrgica 90

Terapia Nutricional Enteral 26, 27, 29

Terapia Por Pressão Negativa 150, 151, 152, 153, 155, 158

Trauma 154, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168

U

Urinálise 88, 114, 121

Urocultura 112, 115, 116, 117, 118, 119

V

Vacinação 16, 24, 25

 **Atena**
Editora

2 0 2 0